

"Negociações vão bem", diz Bresser

por Edson Beú
de Brasília

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, acha que a posição assumida pelos presidentes dos oito países que se reuniram em Acapulco, no México, influenciará de maneira positiva as negociações da dívida externa do Brasil com os credores.

"Isso, naturalmente, vai ter uma influência nas negociações com os banqueiros", previu. "Certamente, uma influência positiva", acrescentou o ministro, na Base Aérea de Brasília, onde foi recepcionar o presidente José Sarney, que chegava de uma viagem a São Paulo, no início da noite de ontem.

Bresser Pereira retornou dos Estados Unidos otimista. "As negociações com os bancos vão bem. O clima é positivo", avalia o ministro pela manhã, se-

gundo relato da editora Jurema Baesse, deste jornal.

"Queremos uma negociação que represente um avanço em relação ao México e à Argentina. Queremos que haja negociação a longo prazo, com títulos negociados a longo prazo." Do contrário, avisa o ministro, o País não fecha o acordo.

Além desses pontos, Bresser Pereira citou o estabelecimento de um teto para a taxa de juro e a aceitação de bônus desvinculada do comportamento da economia, como pressupostos essenciais para negociar com os agentes financeiros internacionais.

O ministro disse que espera colher alguns dividendos da conferência que proferiu em Nova York para banqueiros e empresários norte-americanos. "Acho que teremos uma boa condição de fazer uma livre negociação. Seria bom nos dois sentidos", afirmou.